

## Missão Espiritana

---

Volume 23 | Number 23

Article 68

---

7-2013

# Mensagem dos Catequistas de Kalandula

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

---

### Recommended Citation

(2013). Mensagem dos Catequistas de Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol23/iss23/68>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

## 4

## MENSAGEM DOS CATEQUISTAS DE KALANDULA

## P. ROCHA, MISSIONÁRIO DE CORAGEM E RESISTÊNCIA

O P. Arnaldo da Rocha Ferreira nasceu a 10 de Julho de 1928, em Recarei, Porto, Portugal. Foi ordenado sacerdote da Congregação dos Missionários do Espírito Santo, aos 16 de Setembro de 1956. Veio para Angola em 1957 para trabalhar na Missão do Mussolo. Em 1962, é transferido para a Missão Católica de Kalandula, onde chegou aos 12 de Maio de 1962 em substituição dos Padres Luís Devillers, já falecido e Marcos Ribeiro, hoje bispo emérito de Saurimo.

Por motivos da revolução angolana, em 1975, muitos europeus deixaram Angola, incluindo os missionários. O P. Rocha também. Mas por amor que tinha a este povo, resolveu voltar a Angola para ficar. A partir desta data coube a ele a responsabilidade pastoral das Missões de Cuale e Massango, porque estavam sem pessoal missionário. Visitava regularmente estas Missões.

Em 1984/85, a situação do país agrava-se e é destruída a ponte sobre o rio Lukala, ponte que dá acesso à cidade capital da província de Malanje. Não havendo maneiras de como as pessoas atravessarem, disponibilizou uma escada de ferro que permitia a travessia de pessoas e mercadorias, durante dois anos. Em Março de 1990, P. Rocha escapou de morrer nesse mesmo rio ao fazer a travessia, tendo morrido uma senhora, sua paroquiana, que o seguia. Ele correu todos estes riscos para acudir à situação difícil em que se encontrava o seu povo de Kalandula e não só. Por nossa ingratidão, é acusado de colaborador duma parte oposta que lhe custou a expulsão da Missão para Portugal, tornando a voltar em Outubro do mesmo ano após os acordos de paz.

Em 1992, Angola entra novamente numa crise política e militar. Kalandula fica, então, isolado e sem comunicação com a capital da província e também sem assistência humanitária. O P. Arnaldo da Rocha não cruza os braços: tudo faz e encontra solução para as dificuldades dos seus filhos. A solução foi a via do Uíje que ele começou a frequentar para conseguir bens de primeira necessidade.

De 1993 a 1999, P. Rocha visitava sempre as catequese da sua Missão incluindo as Missões de Cuale, Massango, Kiwamba-Nzaji e os centros de Cahombo e Marimba. Houve uma trégua em 1997, tendo complicado a situação em 1998, estando ausente para Portugal no óbito da sua mãe, falecida em Maio desse mesmo ano. Regressado de Portugal, encontrou, na sede da Missão, um aglomerado populacional deslocado das suas aldeias à procura de refúgio. Sempre disposto a acolher e preocupado com este povo, sem distinção de religião, acolhe-o de mãos abertas e consegue formar um acampamento com cerca de 5.000 pessoas. Arriscando a sua vida para dar vida aos outros, ia frequentemente a Malanje à busca de mantimentos e outros bens necessários. P. Rocha sofreu vários ataques sendo o último o de Outubro de 2001 o mais perigoso. Em todas estas circunstâncias, as Missionárias Dominicanas do Rosário estavam sempre a seu lado.

Em Agosto último, despede-se do seu rebanho para ir a Portugal em gozo de férias e celebrar os seus 50 anos de vida sacerdotal junto da família e colegas, com a promessa de regressar no princípio de Novembro. Mesmo nas vésperas do seu regresso, uma impiedosa doença é detectada no sangue do humilde Padre e, por recomendação médica, teve de ser internado no hospital. Através do P. Viana e das Irmãs recebíamos notícias sobre o evoluir do seu estado de saúde. A Missão inteira rezou incessantemente pelas melhoras do pai Rocha. Mas nada de melhor! Às primeiras horas do dia 28 de Dezembro de 2006, recebemos a notícia da sua morte. P. Rocha foi chamado para a casa do Pai.

P. Rocha, homem de fé, de perdão, acolhedor, pai, irmão e amigo de todos.

P. Rocha, pastor incansável, o santo de nossos dias!

Por tudo o que fizeste por nós, povo de Kalandula, rendemos-te a nossa homenagem.

Das mãos do Altíssimo receberás a prémio para a vida eterna. AMEN!

Missão de Kalandula, 31 de Dezembro de 2006

## 5

### MENSAGEM DO GOVERNADOR DE MALANJE

#### À DIOCESE DE MALANJE

Excelências

Foi com profundo sentimento de pesar, que tomei conhecimento do passamento físico do Padre, Arnaldo da Rocha Ferreira, ocorrido no pretérito dia 27 de Dezembro, em Portugal.

A morte prematura do Padre Rocha, como era carinhosamente chamado, abalou a estrutura da Igreja, os fiéis cristãos e o coração daqueles que com ele compartilharam os bons e maus momentos da vida, sobretudo em Kalandula, onde soube emprestar toda a sua atenção como Missionário às populações necessitadas.

Nesta hora de dor e de luto, quero me associar a tristeza vivida pela sua família, a diocese de Malanje e do Porto – Portugal, a quem espero façam chegar as condolências em meu nome próprio e dos membros do Governo da Província.

Que a sua alma descanse em paz.

GABINETE DO GOVERNADOR DA PROVÍNCIA DE MALANJE, em Malanje aos 29 de Dezembro de 2006.

O GOVERNADOR  
DR. CRISTÓVÃO DA CUNHA